

“GERAÇÃO BÍBLICA” E AS CONTRIBUIÇÕES DE MINETTE DE TILLESSE PARA UMA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL

Jackson Câmara Silva

Mestre em Teologia Sistemática pela FAJE

Instituto Religioso Nova Jerusalém

irjackson.nj@gmail.com

Resumo: Desde o movimento bíblico no início do séc. XX, com advento de documentos conciliares e com as diversas iniciativas bíblicas, a Palavra de Deus tem ganhado destaque no meio católico. Este trabalho aborda as contribuições do padre belga Minette de Tillesse, para a Animação Bíblica da Pastoral no Brasil. Inicialmente, será apresentado brevemente sua vida junto às inquietações da Igreja sobre a Bíblia, sendo mencionados os apelos da *Dei Verbum*, elaborada há 60 anos, e das conferências episcopais latino-americanas. Em seguida, serão abordados os apelos da centralidade da Bíblia na vida dos cristãos, que o Pe. Tillesse menciona como “Geração Bíblica”. Para isso, serão analisadas as constituições do Instituto Nova Jerusalém e a Revista Bíblica Brasileira (RBB), ambos fundados por ele. Por fim, serão apresentadas reflexões que dialogam com os últimos documentos de Animação Bíblica da Pastoral no Brasil. Portanto, o tema procura instigar o leitor a identificar os desafios de encarnar a Palavra de Deus em sua vida e missão de verdadeiro discípulo de Cristo.

Palavras-chave: Geração Bíblica. Animação Bíblica da Pastoral. Minette de Tillesse. Nova Jerusalém. RBB.

Abstract: Since the biblical movement at the beginning of the 20th century, with the advent of conciliar documents and various biblical initiatives, the Word of God has gained prominence in Catholic circles. This work addresses the contributions of the Belgian priest Minette de Tillesse to the biblical animation of pastoral ministry in Brazil. Initially, the Church's concerns regarding the Bible and life's Father Tillesse will be briefly presented, mentioning the appeals of *Dei Verbum*, drafted 60 years ago, and those of the Latin American episcopal conferences. Then, the calls for the centrality of the Bible in the lives of Christians will be discussed, which Fr. Tillesse refers to as the “Biblical Generation.” To this end, the constitutions of the Nova Jerusalem Institute and the Brazilian Biblical Review (RBB), both founded by him, will be analyzed. Finally, reflections that dialogue with the latest documents on Biblical Animation in Pastoral Ministry in Brazil will be presented. Therefore, the theme seeks to encourage the reader to identify the challenges of embodying the Word of God in their life and mission as a true disciple of Christ.

Keywords: Biblical Generation. Pastoral Biblical Animation. Minette de Tillesse. New Jerusalem. Brazilian Biblical Review (RBB).

Introdução

A partir do final do séc. XIX, o cenário bíblico mundial iniciou profundas mudanças, sobretudo no âmbito católico. Os documentos conciliares a partir do Papa Leão XIII e as inúmeras ações bíblicas fizeram a Igreja despertar para a leitura e para o estudo das Escrituras. Dentre elas, destacou-se a contribuição do monge belga Gäetan (Caetano) Minette de Tillesse, que estudou Bíblia em Roma e desejou fazer uma experiência nova no Brasil.

Neste trabalho, será apresentada, em um primeiro momento, a vida do Pe. Minette de Tillesse em paralelo aos principais acontecimentos em torno da Bíblia nas principais encíclicas da Igreja, nas conferências episcopais latino-americanas e nos movimentos ocorridos no



Brasil. Em seguida, partindo da Revista Bíblica Brasileira (RBB) e das constituições do Instituto Religioso Nova Jerusalém, serão abordadas as contribuições do padre belga para a centralidade da Palavra de Deus na vida de cada cristão para formar no país uma “Geração Bíblica”.

Ao final, serão retomados diversos assuntos tratados pelo padre belga que dialogam com os documentos 97 e 111 da CNBB, abordando o tema da Animação Bíblica da Pastoral na realidade brasileira. Assim, o tema instiga o leitor a valorizar e tornar conhecidas personalidades que contribuíram para o panorama bíblico brasileiro, além de verificar estratégias e desafios que já perduram há quase meio século. Também nos fazem refletir sobre o papel de cada fiel tornar a Palavra de Deus o centro de sua vida na prática.

1 O contexto bíblico na vida de Minette de Tillesse

Em Neder-Ockerzeel, a 22 km de Bruxelas, capital da Bélgica, nasceu Gaëtan Minette de Tillesse¹ em 1925, um monge trapista que chegaria ao Brasil e contribuiria com sua evangelização através da Palavra de Deus.

Nesse período, a Igreja estava aos poucos se abrindo para os estudos bíblicos buscando dialogar com Arqueologia, a História das Religiões e os métodos de estudos que surgiram na época. Já havia sido publicado com esse objetivo as encíclicas *Providentissimus Deus* de Leão XIII (1893) e *Spiritus Paraclitus* de Bento XV (1920). Também nesse período já havia sido criada a *École Biblique de Jérusalem* (1890); a Pontifícia Comissão Bíblica (1902), composta de um grupo de peritos em Bíblia para ajudar a Igreja em sua interpretação; e o Pontifício Instituto Bíblico de Roma (1909). No Brasil houve o 1º Congresso Católico em 1900, marcando assim o início do movimento bíblico no país (Terra, 1988, p. 64).

Em sua juventude, Pe. Tillesse serviu a 2ª Guerra Mundial (1944). Vê de perto a miséria e o sofrimento humano. Dois anos mais tarde, sente um apelo muito forte a dedicar sua vida completamente a Deus e entra no mosteiro Trapista de Orval em 11/02/1946. Ele jamais viu isso como fuga da realidade, mas como um chamado genuíno de Deus. Lá, ele se dedicaria à oração, ao trabalho, à vida austera, à leitura e ao estudo da Bíblia (Lima, 2016, p. 44-45).

Nesse período, o Papa Pio XII havia acabado de lançar a encíclica *Divino Afflante Spiritu* (1943), endereçada pela primeira vez aos “fiéis de Cristo do orbe católico”. Ela apresenta

¹ Podemos encontrar a biografia completa em: LIMA, Narcélio Ferreira de (Org.). *Um Monge Missionário: Vida e Obra de Pe. Caetano Minette de Tillesse*. Rio Bonito: Editora Cenáculo Universal, 2016.



orientações para o futuro, oferecendo um pouco mais de liberdade para os exegetas pesquisarem e apresentarem as conclusões de seus estudos. No Brasil, é realizada a 1ª Semana Bíblica no Mosteiro de São Bento em 1947. Dela surgiu a instituição do Domingo da Bíblia e a fundação da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) (Salvador, 1987, p. 44).

O amor do monge belga pela Bíblia é percebido pelos seus superiores que o enviam para estudar em Roma. Em 1952 ingressa na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) para estudar Teologia Bíblica e posteriormente no Pontifício Instituto Bíblico (PIB) entre 1954-1956 para aprofundar seus estudos na exegese bíblica.

Na ocasião do IV centenário da PUG, participa do Congresso Internacional quando o Abade Geral da Ordem de Cister, D. Marie-Gabriel Sortais inspira ao Pe. Tillesse querer algo novo (Lima, 2016, p. 51). Já no Rio de Janeiro ocorria o 1º encontro do CELAM em 1955, onde a Bíblia ganhava destaque na formação, intensificando o Movimento Bíblico, as edições populares das Escrituras, os cursos bíblicos por rádio e correspondência, as semanas bíblicas e o Dia Nacional da Bíblia (Barboza, 2021, p. 7).

Voltando ao mosteiro após concluir sua Licenciatura em Sagradas Escrituras, Pe. Tillesse ministra curso de Bíblia e Liturgia para os monges. Na efervescência do Concílio Vaticano II (1962-1965), o monge trapista se inquieta ainda mais. A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, que revolucionou o modo de pensar e interpretar a Revelação Divina, também impulsionou a leitura, a oração e o estudo da Palavra de Deus não mais restrita ao clero, aos mosteiros e aos grandes centros, mas a todo o povo de Deus (DV, n. 25). Era preciso expandir o estudo bíblico para além dos muros do mosteiro.

Em 1968, acompanhado de seu coirmão do mosteiro de Orval, Pe. Norberto Gorrissen, Minette de Tillesse chega ao Brasil. Fizeram uma experiência de oito meses em Salvador e em novembro do mesmo ano chegam a Fortaleza - CE². Neste mesmo ano estava acontecendo o 2º encontro do CELAM em Medellín, Colômbia, que destacou a Bíblia como força renovadora da ação evangelizadora, recomendando as comunidades serem embasadas na Palavra de Deus.

Em 1969, estabilizado em Fortaleza - CE numa das maiores favelas do Brasil, funda a paróquia Cristo Redentor e o bairro com o mesmo nome. Em 1975 tem uma experiência com a Renovação Carismática Católica (RCC) que só aumenta o desejo de evangelizar embasado na

² Em julho de 1969, Norberto Gorrissen volta definitivamente para a Bélgica (Tillesse, 1984, p. 65).



Palavra de Deus. Inúmeros grupos de oração e círculos bíblicos surgem nesse período. Alguns jovens desses grupos desejam viver mais intensamente a missão com Bíblia. Em 1981, surge o Instituto Religioso Nova Jerusalém, com religiosos e religiosas consagradas a Deus para esse objetivo.

Nesse período, já se celebrava o mês da Bíblia, criado em 1971. Também já havia acontecido o 3º encontro do CELAM em Puebla em 1979, quando a Bíblia aparece na ótica dos pobres, sendo também fonte principal da catequese. Aqui houve grande incentivo para difusão da Bíblia, ao apostolado bíblico e à leitura bíblica contextualizada (Barboza, 2021, p. 8).

Motivado por isso, com o desejo de ampliar o conhecimento bíblico não só em Fortaleza, mas em todo o Brasil, cria a Revista Bíblica Brasileira (RBB) em 1984, editada pela editora Nova Jerusalém, também criada por ele.

Ao longo de toda sua vida, Pe. Minette de Tillesse, falecido em 1º de janeiro de 2010, dedicou-se à oração, ao estudo e à missão com a Palavra de Deus, desejando que ela sempre estivesse no coração das famílias do Brasil. Assim, nascia o ideal de formar uma “geração bíblica” para mudar o panorama bíblico brasileiro.

2 As contribuições de Minette de Tillesse no cenário bíblico do Brasil

Pe. “Caetano”, como era conhecido ao chegar no Brasil, encontra uma realidade muito difícil. Atrelado à pobreza, à desigualdade social e à violência, constata-se um alto grau de analfabetismo, sobretudo por estar situado em uma das maiores periferias do país.

Além da dificuldade de leitura, os brasileiros ainda não tinham acesso largamente à Bíblia. Por mais que o Concílio Vaticano II, com a Constituição Dogmática *Dei Verbum* e as conferências episcopais latino-americanas impulsionassem a leitura e o estudo das Escrituras, era preciso facilitar seu acesso. Mesmo que ao longo das décadas surgissem edições populares da Bíblia, o povo ainda não sabia manuseá-la.

Diante dessa realidade, o monge belga denuncia esse analfabetismo e convoca o povo a aprofundar sua fé:

Chega de analfabetos na Palavra do Senhor! (...) O analfabetismo ou o “mobralismo” bíblicos não são mais permitidos, segundo as afirmações da Carta aos Hebreus (Heb 5,11 — 6,8); chegou a hora de nos tornarmos adultos em Cristo e de termos um ensino mais aprofundado e mais seguro. Não estamos mais no tempo de ficar apenas no catecismo de nossa 1ª comunhão.



Temos o dever grave de conhecer melhor a nossa fé, que tem sua expressão autorizada na Palavra viva de Deus (Heb. 4,12-13) (Tillesse, 1984, p. 4).³

Mas como extinguir ou ao menos reduzir o analfabetismo bíblico no Brasil? Pe. Caetano não mediu esforços para mudar a triste realidade onde habitava. Além de reestruturar o Pirambu, hoje bairro Cristo Redentor, com ruas, conjuntos habitacionais, saneamento, procurou combater o analfabetismo conseguindo junto ao governo a construção de escolas (Lima, 2016, p. 66). Com isso, tinha o desejo de ajudar e incentivar não só seus paroquianos, mas todo “o povo brasileiro a se tornar o povo da Bíblia” (Tillesse, 1984, p. 5). Ao longo de décadas, foram surgindo inúmeras estratégias para que isso se viabilizasse.

A *formação de lideranças e de missionários* impulsionou a evangelização nas casas de cada rua da paróquia Cristo Redentor com intuito de rezar e de partilhar a Palavra de Deus através dos *círculos bíblicos*. Algumas pessoas que não sabiam ler, aprendiam com o contato e com o desejo de ler a Bíblia.

O povo era estimulado não só a ler partes das Escrituras ou o evangelho da liturgia diária, mas a fazer uma *leitura global da Bíblia*. Para Pe. Caetano, ler algumas passagens bíblicas de seu interesse poderia provocar uma visão parcial que quase sempre corresponderia aos interesses e pontos de vista do leitor. Isso poderia distorcer a Revelação Divina e projetar uma ideia já preconceituosa, correndo o risco de cair numa leitura fundamentalista. Por isso, ele defende que a leitura integral da Bíblia deve começar pelo seu primeiro livro, Gênesis, e terminar no último, o Apocalipse.

Assim aconteceu quando Jesus foi caminhando com os discípulos de Emaús e ensinando as Escrituras integralmente, iniciando pela Lei de Moisés e passando pelos profetas, fazendo arder seus corações (Lc 24,27.32). Quando se lê a Bíblia completamente, ganha-se uma visão genuína de todo o conjunto do plano divino da salvação. O leitor vai se identificando com todo esse percurso e vai deixando a Palavra de Deus por si só revelar aquilo que mais for importante para sua vida (Tillesse, 1984, p. 56)⁴.

³ O neologismo “mobralismo” provém do acrônimo “MOBRAL” (Movimento Brasileiro de Alfabetização) criado em 1967 para minimizar as taxas de analfabetismo no país. Por ser o nível mais elementar da educação brasileira na época, Pe. Caetano o utiliza para falar do nível mais básico do conhecimento bíblico.

⁴ Posteriormente o método foi sistematizado numa leitura diária de 4 capítulos por dia para que o leitor concluísse a leitura global da Bíblia no período de um ano. As leituras seguintes podem ser acompanhadas anotando dúvidas, lendo os comentários, notas de rodapé das Bíblias, além do auxílio de comentários, dicionários e outras ferramentas que auxiliam na compreensão dos textos sagrados.



À medida que o leitor vai lendo os textos sagrados, vai querendo aprofundar seu estudo bíblico. Além de livros e comentários, o exegeta belga sentiu a necessidade de fornecer ao povo um “estudo aprofundado, adulto e crítico da Bíblia inteira” de forma sistemática e progressiva.

Nascia a *Revista Bíblica Brasileira (RBB)* em 1984 como instrumento não só voltado para um estudo árido, mas visando proporcionar ao leitor um “crescimento a uma experiência pessoal da Palavra de Deus, criadora, transformadora, vivificadora e salvadora” (Tillesse, 1985, p. 4).

A RBB também foi destinada a contribuir com as aulas de Bíblia, cursos, semanas bíblicas, seja para estudos em comunidade ou até mesmo individual. Pretendia não só apresentar uma introdução à Bíblia, mas um estudo de exegese e de teologia bíblicas. Seria um importante veículo para o intercâmbio entre os biblistas e os grupos bíblicos do país. Por isso, o exegeta solicitava a contribuição dos biblistas que enviassem artigos para revista.

O fundador da revista também recebia muitos livros e periódicos para apreciar e fazer resenhas. Elas eram publicadas ao final ou no último número de cada ano. Ele encontrava nisso um serviço essencial prestado ao Brasil e à América Latina apresentando ao leitor as mais recentes publicações de diversas partes do mundo. Afirmava que “negligenciar ou deixar de ler as resenhas seria trancafiar-se num isolamento estéril e fechar a porta para uma compreensão mais frutuosa da Bíblia”. Isso se daria pelo diálogo daqueles que estariam “procurando pelo mundo inteiro o sentido profundo da Palavra de Deus (...)” (Tillesse, 1993, p. 277-278).

Por mais que a RBB tivesse a intenção de introduzir e depois aprofundar o estudo bíblico, o nível de seu conteúdo era muito alto. Era preciso formar agentes de pastoral, catequistas, seminaristas e professores de Bíblia para o Brasil avançar na leitura e no estudo das Escrituras. Inspirado por Deus e ouvindo o apelo de alguns jovens dos círculos bíblicos, Pe. Caetano após um retiro com doze integrantes, funda o Instituto Religioso Nova Jerusalém em 1981 com a missão dos religiosos se consagrarem a uma entrega total e incondicional para a oração, o estudo e a missão com a Palavra de Deus.

O Instituto, de raízes cistercienses pelo seu fundador e carismáticas por sua experiência com a Renovação Carismática Católica (RCC) em 1975, procura transculturar a Palavra de Deus para o mundo de hoje sendo sinal visível da “cidade-fermento” que irradia a presença de Deus no mundo (Constituição, 2015, §1). Irmãos e irmãs constituindo agora dois



institutos distintos estão presentes nas cidades de Fortaleza - CE, Teresina - PI e Vespasiano - MG. As irmãs estão também com uma fundação em Recife - PE, enquanto os irmãos estão também presentes em Maracanaú - CE, Mossoró - RN e Goiânia - GO.

Além da assessoria nas pastorais nas diversas paróquias e da animação bíblica nas comissões arquidiocesanas, irmãos e irmãs se dedicam à difusão da Palavra de Deus também através de cursos, de semanas bíblicas e de retiros. Contam também com o apoio dos leigos vinculados ao Instituto. No campo acadêmico lecionam disciplinas de Bíblia, articulam congressos e encontros bíblicos, além de se dedicarem à pesquisa científica publicando em revistas e em periódicos.

Com a RBB e o Instituto Religioso Nova Jerusalém, Pe. Caetano almejava uma Escola Bíblia ou um Instituto Bíblico em nível universitário no Brasil, especificamente no meio de uma favela na cidade de Fortaleza – CE (“Pirambu”, hoje Cristo Redentor) para a formação de professores especialistas em Bíblia. Para isso, era necessário além da capacitação dos membros do Instituto em curso de pós-graduação, adquirir uma biblioteca especializada, que no Nordeste brasileiro carecia. As abadias de Orval e de Westmalle, ADVENIAT da Alemanha, as doações e as permutas de revistas e de livros com a RBB contribuíram significativamente para que hoje a biblioteca estivesse com obras essenciais sobre Bíblia, Antigo Oriente, Judaísmo, Antiguidades clássicas, Patrística, Liturgia dentre outras encontradas em grandes bibliotecas do mundo para o estudo bíblico aprofundado em vários idiomas (Tillesse, 1992, p. 544)⁵.

Todas essas iniciativas visavam a formação de uma “geração bíblica”. Ele acreditava que ela realizaria uma autêntica e sólida evangelização em um mundo coberto de ideologias e cheio de desafios que exigem respostas. Um conhecimento profundo da Bíblia evita manipulações ou superficialidades que não alimentam e não orientam o povo de Deus. Provoca uma mentalidade bíblica em casa, na família e nos arredores. Por isso é essencial que o evangelizador entenda a mensagem divina para que ela seja proclamada com autoridade e consciência. Do contrário, seria “apenas palavreado sem conteúdo” (Tillesse, 1990, p. 4).

⁵ Nesta época a biblioteca contava com 10.000 volumes. Hoje, apesar de estar desatualizada, por não haver mais permuta nem tantas doações de livros, ela conta com cerca de 30.000 títulos catalogados.



3 Semelhanças no pensamento de Minette de Tillesse e na ABP no Brasil

A expressão “Animação Bíblica da Pastoral” que apareceu no documento de Aparecida de 2007 (DAP, n. 278) ganhou um alcance universal na Exortação Apostólica *Verbum Domini* de 2010 (VD, 73). Após a 50ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em 2012, é aprovado o documento “Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja”. O documento procurou trazer as ressonâncias da *Verbum Domini*, definindo o que seria “Animação Bíblica da Pastoral” e traçando estratégias para sua aplicabilidade no país.

Assim entende-se por Animação Bíblica da Pastoral “a busca consciente e contínua de ter a Sagrada Escritura como alma da missão evangelizadora da Igreja” (CNBB, 2012, n. 32). De forma semelhante, há mais de 40 anos, Pe. Tillesse desejava que o povo brasileiro pudesse ter a Bíblia como centro de sua vida:

(...) Chegou o dia em que cada lar cristão estima ser dever prioritário possuir a sua Bíblia, ler, meditar e orar a Bíblia em família. Chegou o dia em que os movimentos leigos colocam a Bíblia no centro de sua vivência de fé. Chegou o dia em que a Bíblia, milagrosamente, suscita centenas e milhares de vocações autênticas, profundas, comprometidas (Tillesse, 1984, p. 4).

A Bíblia presente em cada lar e estando no centro da caminhada de fé gera um povo comprometido. Ele assume sua vocação de discípulo e missionário espalhados nas várias dimensões da Igreja, uma vez que Deus chama por meio de sua Palavra.

Para se efetivar a Animação Bíblica da Pastoral no Brasil, o documento 97 da CNBB apresenta três eixos inspirados na metáfora do caminho, presente na mensagem final do Sínodo sobre “A Palavra na Vida e na Missão da Igreja”, que resumidamente podem ser elencados como: o eixo da formação, o eixo da oração e o eixo do anúncio (CNBB, 2012, n. 36).

Da mesma forma, pensou o padre belga quando fundou o Instituto Religioso Nova Jerusalém em 1981, cuja base de seu carisma é “tripé” da contemplação, do estudo e da missão com a Palavra de Deus. Essas três dimensões são inseparáveis e uma jorra da outra (Constituição, 2015, §4). Assim, se a contemplação “faz a alma e o coração ser entregues cada vez mais profunda e incondicionalmente ao Senhor Jesus”, dela brotará o “estudo mais rigoroso e científico da Bíblia”, para que seja anúncio não só “profético”, mas “releitura e atualização da Palavra no mundo de hoje” (Antiga Constituição, 2013, §273; 278-279).



O documento resgata a necessidade de formação bíblica para assessores e multiplicadores da animação bíblica. Também busca promover não só “o estudo introdutório à interpretação bíblica para todos os cristãos”, mas motiva “continuar e intensificar o estudo permanente, sistemático e profundo da exegese bíblica nos centros de formação teológico-pastoral (...)”. Daí, ser indispensáveis a realização de eventos tais como: semanas bíblicas, encontros de reflexão, simpósios, congressos e seminários para inspirar “o ser e o agir dos fiéis católicos”. Assim como a criação de “cursos de pós-graduação ou de extensão universitária de animação bíblica da pastoral para formar agentes de pastoral” (CNBB, 2012, n. 69; 73-74; 83; 89)⁶. Essas e outras linhas de ação dos três eixos da ABP no Brasil contemplam o escopo da RBB, a missão do Instituto Nova Jerusalém e a pretensão de criar um Instituto Bíblico no Brasil de acordo com o pensamento de Minette de Tillesse.

Após 10 anos da publicação do documento 97, a Assembleia Geral dos Bispos do Brasil publica o documento “E a Palavra habitou entre nós (Jo 1,14)”, tratando da Animação Bíblica da Pastoral partindo das comunidades eclesiais missionárias. O documento retoma muitos pontos do primeiro, apresentando o panorama geral da ABP, seus protagonistas, as ações realizadas e os desafios enfrentados. Dentre eles, destaca-se o analfabetismo das pessoas, o desconhecimento da Bíblia, seja por não ser apresentada ou pela falta do hábito de leitura, seja pelas pessoas ainda não a terem adquirido. A Bíblia “deve estar nas mãos de todo o povo”. E por isso se faz necessário campanhas para que isso se concretize, além de “incentivar iniciativas que favoreçam a alfabetização com o uso da Bíblia” (CNBB, 2022, n. 39-41). Lamentavelmente essa realidade denunciada desde a década de 1980 pelo Pe. Caetano ainda persiste, mesmo que inúmeras ações tenham sido realizadas ao longo desse período.

Outro desafio é a ausência do primeiro anúncio. As pessoas em geral são catequizadas ou nascem em famílias católicas que seguem ritos e costumes da religiosidade popular, mas infelizmente não tiveram o “contato vivo com o Cristo-Palavra”. Não “fizeram a experiência de encontro pessoal com o Cristo”. Cumprem tarefas, mas nunca experimentaram a força do “Evangelho que transforma a vida”. Ou ainda há alguns que conhecem sobre “Jesus, a Bíblia, o Catecismo da Igreja Católica, as práticas religiosas, mas não têm nenhum envolvimento existencial” (CNBB, 2022, n. 49-50).

⁶ O documento 111 retoma a importância das Escolas, dos Institutos e das Faculdades em vista da ABP, destacando a atuação deles não só no ambiente acadêmico, mas de ampliar-se para o âmbito pastoral e popular (CNBB, 2022, n. 140-143).



Pe. Tillesse denunciou essa realidade e buscou suas raízes na forma de como o Brasil e toda a América Latina foi “evangelizada”, numa mistura de cultura europeia e dominação econômica (Antiga Constituição, 2013, §42). A própria forma de como as crianças foram “catequizadas” e não “evangelizadas” revela a falta deste anúncio. Priorizou-se durante muito tempo as “rezas”, o modo de se confessar e de como viver sendo cristãos, correndo o risco de criar “robôs bem disciplinados, mas sem conteúdo cristão” (Tillesse, 1985, p. 71).

A falta de conhecimento da Bíblia e de uma profunda experiência, fruto de um contato vivo com ela, resultou em dois outros grandes desafios atuais: o fundamentalismo e a teologia da prosperidade. Há adulteração do sentido literal e espiritual do texto, selecionando “livros e textos agradáveis” que legitimam essas posturas. Quando isso é associado “à exploração mercantilista e à lavagem cerebral”, na perspectiva na “satisfação afetiva” e “prosperidade material”, cai-se na “Teologia da Prosperidade”. Quando se contrapõe Bíblia e Tradição da Igreja numa visão subjetivista, privatista e anticlerical, vive-se o fundamentalismo. Como resultado há a dominação da consciência das pessoas e certo infantilismo, fazendo-as depender da mensagem desvirtuada de seus líderes (CNBB, 2022, n. 60-61; 64). Mesmo que o monge belga não cite esses dois termos, ele fala de ideologias que podem “manipular o Evangelho e lhe fazer falar a linguagem que os homens gostam”. Aqui se encontram os “falsos profetas e falsos evangelizadores” (Tillesse, 1990, contracapa final).

Uma das grandes causas desses dois fenômenos é uma leitura fragmentada, “manipulada e manobrada” que fundamentam ideias pré-concebidas e aquilo que é conveniente (CNBB, 2022, n. 75). Esse tipo de leitura fragiliza e sufoca a mensagem de Deus direcionada a várias dimensões do ser humano. Por isso, faz-se necessário um método de leitura e de estudo da Escritura para que deixe a comunicação divina livre dos interesses humanos que a manipula. Daí a leitura contínua dos livros da Bíblia. Além de se familiarizar com os textos sagrados, compreende-se melhor “o contexto histórico, o ambiente literário e cultural dos diversos livros” o que faz a leitura orante mais fecunda. Também proporciona ao fiel a reconhecer “a unidade entre Antigo Testamento e Novo Testamento” (CNBB, 2022, n. 244-247).

Como vimos, Pe. Tillesse já defendia a leitura contínua e global da Bíblia. Ela evitaria ideias preconcebidas ou distorções da Revelação Divina. Além disso, a leitura global do Gênesis ao Apocalipse faria o leitor ver a importância do Antigo Testamento como chave de interpretação para o Novo. Uma visão de conjunto, respeitando o pensamento integral de



Deus fará o discípulo conhecer-se a si mesmo na Palavra de Deus e assim adquirir mais interesse de querer aprofundá-la (Tillesse, 1984, p. 56.62).

Da leitura bíblica brotará o desejo de estudá-la cada vez mais para enriquecer, aproximar e aprofundar o contato com ela. O documento 111 aponta a leitura exegética e teológica, pessoal e litúrgico-comunitária como diferentes modos dessa aproximação da Palavra de Deus. Na mesma linha, Pe. Tillesse defendia um estudo mais rigoroso, crítico e científico da Bíblia para poder chegar até o leitor de hoje sua mensagem genuína. Seria “uma obrigação grave para qualquer cristão engajado aprofundar o seu conhecimento da Palavra de Deus”. Ele via nisso a “base essencial de toda evangelização e de toda a vida cristã” (Tillesse, 1987, p. 3-5).

Portanto, percebemos muitas semelhanças entre o pensamento de Minette de Tillesse e os documentos da CNBB que tratam diretamente da Animação Bíblica da Pastoral. Os documentos, na primeira década do séc. XXI, retomam o diagnóstico e as estratégias de trabalho apontadas pelo padre belga desde a década de 1980. Lamentavelmente se constata que o panorama bíblico do Brasil pouco avançou. Por mais que os esforços e o número de instituições bíblicas crescessem ao longo desse período, ainda se precisa trabalhar muito.

Considerações finais

O panorama bíblico mundial atravessou mudanças consideráveis ao longo do séc. XX, sobretudo após o Concílio Vaticano II com a Constituição Dogmática *Dei Verbum* (1965). Diversas iniciativas e personalidades fizeram com que a Bíblia chegasse ao meio popular.

Dentre elas, destacou-se o padre belga “Caetano” Minette de Tillesse, um monge cisterciense trapista que estudou Bíblia em Roma e desejou fazer uma experiência nova no Brasil. Estando no meio dos mais pobres, impulsionou a leitura, a oração, o estudo e a difusão da Palavra de Deus através dos círculos bíblicos, do Instituto Nova Jerusalém e da Revista Bíblica Brasileira (RBB).

Retomando as diversas iniciativas e o modo de pensar do exegeta belga, os comparamos com os documentos da CNBB nº 97 e nº 111 que tratam sobre a Animação Bíblica da Pastoral do Brasil. Com isso, percebemos inúmeras semelhanças. Destacamos o “analfabetismo bíblico” já denunciado por Minette de Tillesse há mais de 40 anos e que persiste ainda hoje. O próprio conceito de ABP, apresentando a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja buscando formar uma “geração bíblica”. Os três eixos de



atuação (oração, estudo e missão) do documento 97 lembram as três dimensões do carisma do Instituto Nova Jerusalém fundado por ele no início dos anos 80.

A leitura contínua da Bíblia apresentada pelo documento 111, foi proposta por Tillesse como Leitura Global da Bíblia em 1984, enfatizando a unidade entre AT e NT. A denúncia das ideologias, dentre elas o fundamentalismo e teologia da prosperidade ocasionadas por uma leitura fragmentada e cheia de ideias pré-concebidas da Bíblia. Também foi abordada a importância da leitura e do estudo da Bíblia para uma evangelização que gere uma fé madura capaz de dar respostas ao mundo contemporâneo.

Portanto, as semelhanças constataram a grande contribuição que Pe. Minette de Tillesse deu à Animação Bíblica da Pastoral do Brasil. Lamentavelmente, percebeu-se que a realidade bíblica brasileira pouco avançou e muitos problemas ainda persistem. Entretanto, reconhece-se que inúmeras instituições bíblicas e a Comissão Bíblico-Catequética da CNBB tem se esforçado para colocar as estratégias da ABP em prática. Animados pela Palavra continuemos nos empenhando para que no povo brasileiro se forme uma “geração bíblica”.

Referências

ANTIGA CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém – “proto-edição-estendida”. Arquivos do Instituto Religioso Nova Jerusalém, Fortaleza - CE, 2013.

BARBOZA, M. A. Da Pastoral bíblica à animação bíblica da pastoral. 50 anos do mês da Bíblia no Brasil. In: **Vida Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2021, ano 62, nº 341, p. 5-13.

BENTO XVI, Papa. Exortação apostólica pós-sinodal **Verbum Domini** sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

CELAM. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. **Dei Verbum**: Constituição Dogmática sobre a revelação divina. Petrópolis: Vozes, 1966.

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. 3ª ed. Fortaleza - CE: Nova Jerusalém, 2015.

CNBB. **Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja**. Brasília: Ed. CNBB, 2012. (Documento 97).



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Brasília: Ed. CNBB, 2022 (Documento 111).

LIMA, Narcélio Ferreira de. **Um Monge Missionário: Vida e Obra de Pe. Caetano Minette de Tillesse**. Rio Bonito: Editora Cenáculo Universal, 2016.

SALVADOR, J. A Liga dos Estudos Bíblicos – LEB: Histórico da Fundação e algumas das suas iniciativas. *Revista de Cultura Bíblica (RCB)*, São Paulo, n. 43/44, p. 44-51, 1987.

TERRA, D. J. E. M. Pastoral bíblica no Brasil. *Revista de Cultura Bíblica*, São Paulo, v. 12, nº 47/48, p. 64-69, 1988.

TILLESSE, C.M. de. Editorial. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 1, n. 1, p. 4-5, 1984.

TILLESSE, C.M. de. Como ler a Bíblia? **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 1, n. 2, p. 56-65, 1984.

TILLESSE, C.M. de. Editorial. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 2, n. 2, p. 4-5, 1985.

TILLESSE, C.M. de. Campanha das assinaturas. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 4, n. 1, p. 3-5, 1987.

TILLESSE, C.M. de. Editorial. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 7, n. 1, , p. 4-5, 1990.

TILLESSE, C.M. de. Biblioteca da Nova Jerusalém. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 9, n. 3-4, p. 544-548, 1992.

